

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Renata Aparecida da Silva Paula

**REFLEXÕES A PARTIR DE UM OLHAR PARA SI EM RELAÇÃO AO
MOVIMENTO DE (TRANS)FORMAÇÃO DOS SABERES E DAS PRÁTICAS**

**Ouro Preto
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Renata Aparecida da Silva Paula

**REFLEXÕES A PARTIR DE UM OLHAR PARA SI EM RELAÇÃO AO
MOVIMENTO DE (TRANS)FORMAÇÃO DOS SABERES E DAS PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Jacks Richard de Paulo.

**Ouro Preto
2023**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P324r Paula, Renata Aparecida da Silva de.
Reflexões a partir de um olhar para si em relação ao movimento de transformação dos saberes e das práticas. [manuscrito] / Renata Aparecida da Silva de Paula. RENATA APARECIDA DA SILVA DE Paula. - 2023.
27 f.

Orientador: Prof. Dr. JACKS RICHARD DE Paulo.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Educação - Estudo e ensino - Experiência da vida. 2. Professores - Conhecimento e aprendizagem. 3. Professores - Práticas. I. Paula, RENATA APARECIDA DA SILVA DE. II. Paulo, JACKS RICHARD DE. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Renata Aparecida da Silva de Paula

REFLEXÕES A PARTIR DE UM OLHAR PARA SI EM RELAÇÃO AO MOVIMENTO DE (TRANS)FORMAÇÃO DOS SABERES E DAS PRÁTICAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 13 de dezembro de 2023

Membros da banca

Professor Doutor Jacks Richard de Paulo / Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Helena Azevedo P de Almeida - Externo
Professor Doutor Clayton José Ferreira - Externo
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2024, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0804857** e o código CRC **921E26FE**.

O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.

Gregório de Matos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	10
3 ESCRE(VIDAS) DOCENTE: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO.....	11
4 O CAMINHO SE CONCRETIZA AO CAMINHARMOS: AO LONGO DOS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO COM O MUNDO.....	12
5 TRILHANDO PELA PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS POR MEIO DA (TRANS)FORMAÇÃO DO SABERES E PRÁTICAS	15
6 CONCLUSÃO.....	19
7 REFERÊNCIAS.....	20

Resumo

Nesta pesquisa, buscou-se refletir com base na literatura acadêmica sobre a narrativa de trajetória de vida, de formação e como esta, em seu cotidiano vai se constituindo em forma do movimento de espiral dos saberes e das práticas da docente. Nesse sentido, a reflexão atrelada a pesquisa bibliográfica sobre a própria trajetória de vida e percurso de formação, tanto permite revisitar por meio de uma retrospectiva as diferentes situações que envolve o movimento de aprendizagem, quanto evidenciar as trocas e as experiências quanto as (trans)formações de seus saberes e práticas. Evidenciou-se que, os saberes e práticas dos docentes em analogia ao movimento da espiral, que retorna e avança em decorrência da mediação enquanto um processo histórico que nunca se fecha. Assim, novas vivências, situações e possibilidades para resolução de problemas, podem impulsionar novas (trans)formações constantemente, tanto imprescindíveis quanto necessárias para a prática e o exercício da profissão docente.

Palavras-chave: Trajetória de vida; Saberes e Práticas; Profissão Docente.

Abstract

In this research, we sought to reflect, based on academic literature, on the narrative of the trajectory of life, training and how it is in everyday life, which takes the form of a spiral movement of the teacher's knowledge and practices. In this sense, reflection linked to bibliographical research on one's own life trajectory and training path, both allows us to revisit, through a retrospective, the different situations that involve the learning movement, and to highlight the exchanges and experiences as well as (trans)formations of their knowledge and practices. It was evident that the knowledge and practices of teachers are analogous to the movement of the spiral, which returns and advances as a result of mediation as a historical process that never ends. Thus, new experiences, situations and possibilities for solving problems can constantly drive new (trans)formations, both essential and necessary for the practice and exercise of the teaching profession.

Key words: Life trajectory; Knowledge and Practices; Teaching Profession.

INTRODUÇÃO

(...) gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei posso ir mais além.

PAULO FREIRE.

A partir do tema do nosso trabalho de TCC, intitulado: "Reflexões a partir de um olhar para si em relação ao movimento de (trans)formação dos saberes e das práticas", teve-se o intuito de analisar as contribuições do movimento das trajetórias de vida e de formação e seus reflexos sobre a prática pedagógica enquanto um processo contínuo e dinâmico.

Pelas proposições de Tardif (2002), podemos inferir que pensar sobre o contexto do professor em sala de aula, o contexto de atuação de uma professora no lar, demanda reflexões profundas sobre um prisma de saberes, de experiências, de vivências, de práticas, de trajetórias de vida e de formação, as quais se entrecruzam e tem a possibilidade de desvelar um pouco da complexidade que envolve o processo de formação docente. Em conformidade, Campos (2017), menciona que para se aproximar da complexidade que envolve a formação docente, ultrapassa as dimensões dos muros das instituições de ensino, pois, requer que se trilhe por múltiplos caminhos, vivências e experiências que são introjetadas ao longo de toda a história de vida.

Na mesma linha de raciocínio, Souza (2006), destaca que aproximar-se um pouco desse universo que permeia a formação docente, principalmente, por meio da nossa própria história, as tecituras que se pode desenvolver por meio de narrativas, tem a potencialidade de perpassar vários aspectos que estão relacionados a: infância, juventude, Instituições, família, questões socioeconômicas, dentre outros, que tornam-se extremamente necessárias para melhor compreender a práxis pedagógica.

Segundo Freire (1991), ninguém nasce professor, nos tornamos professores por uma série de circunstâncias, as quais podem estar atreladas a um turbilhão de aspectos, por exemplo: socioeconômicos, familiares, culturais, dentre vários outros. O fato é que

ao longo de nossa trajetória vamos nos constituindo, em meio a inúmeros desafios e a múltiplas possibilidades, ou seja, nos (trans)formando em educadores.

Silva e Bastos (2022), destacam que o conhecimento de si pode revelar nossas formas de (re)significar nossas práticas pedagógicas, visto que se trata de:

(...) uma essência de movimentos que a vida nos proporciona e que vão sendo cristalizados na medida em que vamos produzindo sentidos para cada movimento vivido. Esses movimentos podem, são e devem ser compreendidos pelo próprio sujeito, quando este para e o reconstrói por meio de narrativas que vão tecendo em outro tempo e forma os sentidos de uma vida vivida e ressignificada (SILVA & BASTOS, 2022, p. 118).

Assim sendo, não há como negligenciarmos o fato de que cada indivíduo traz consigo experiências singulares e, principalmente, é essencial pesquisar e refletir sobre tal singularidade, a qual somente pode ser mais bem compreendida em toda sua complexa dinamicidade por meio do desvelamento das vivências e experiências, entrelaçadas por diferentes lugares, sujeitos e sentimentos, dentre vários outros aspectos.

Com base nas premissas anteriores, a atuação docente é flexível, é complexa, principalmente, é dinâmica por envolver um emaranhado de trocas, de experiências que impulsionam constantemente (trans)formações que podem possibilitar tanto o desenvolvimento quanto o aperfeiçoamento profissional sobre várias vertentes dos saberes. Dito posto, buscou-se compreender o processo de (trans)formação dos saberes e práticas por meio do movimento da espiral que envolve a trajetória de vida e de formação dos sujeitos.

Segundo Valente (2005), a espiral não se trata de um movimento linear, mas sim um movimento em forma de uma espiral que perpassa por várias situações e implicações ao longo da vida dos sujeitos e nunca se fecha, pelo contrário, está sempre em processo de (re)dimensionamento dos saberes e das práticas dos docentes.

Diante do exposto, a partir do objetivo principal, buscou-se refletir com base na literatura acadêmica sobre a narrativa de trajetória de vida, de formação e como está em seu cotidiano vai se constituindo em forma do movimento de espiral dos saberes e práticas da docente. Além deste, descrever a história de vida e de formação e as múltiplas experiências e vivências da trajetória de vida e de formação; verificar como os entrelaçamentos da atuação docente na escola e no lar se articulam e contribuem para o

processo de constituição dos saberes docentes e refletir sobre como a história de vida e formação podem impulsionar o encantamento pela profissão docente.

Na mesma linha de raciocínio anterior, Gomes, Assis & Soares (2022, p. 143-145), destacam que nem sempre é algo simples e fácil tentar reconstituir o passado e os reflexos de tal percurso ao longo do tempo, mas:

existe nas histórias de vida uma riqueza de experiências e conhecimentos que nos dão subsídios para pensarmos e refletirmos sobre questões do tempo presente, a luz de acontecimentos do passado. (...) No ato rememorado através das memórias dos sujeitos que relembram e relatam suas vivências podemos compreender como se constituíram as formas de ser e se relacionar em épocas diferenciadas.

A partir dos objetivos elencados, tem-se o intuito de evidenciar a forma peculiar que cada professor(a) pode evidenciar em sua práxis pedagógica a partir das nuances de sua trajetória de vida e de formação. Para além destes, como o movimento de forma contínua de tais percursos podem intensificar o encantamento pela profissão docente.

DELINEANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta investigação científica se pauta em uma metodologia de cunho eminentemente qualitativo para pesquisar e refletir à luz da literatura acadêmica sobre a narrativa de trajetória de vida e formação docente e como está, em seu cotidiano vai se constituindo em forma do movimento de espiral os saberes e práticas da docente.

De acordo com a proposição de Valente (2005), a espiral trata-se de um movimento que nunca se fecha e que por não ser retilíneo, pode abarcar as complexas nuances que envolve as pesquisas educacionais e pode contribuir para potencializar as pesquisas sob diferentes aspectos.

Dias (2022, p. 56), destaca a importância de se investigar sobre “as experiências vivenciadas ao longo da trajetória de vida, nas diferentes fases, criança, adulta e na carreira profissional, enquanto docente”. Ademais, ainda conforme a autora em questão, as investigações que levam em consideração tais preceitos podem contribuir com novos olhares sobre as respectivas práticas pedagógicas e para a promoção de mudanças destas práticas.

As pesquisas educacionais sobre as escritas de si nos processos de formação e profissionalização docente expandem-se, no Brasil, a partir dos anos 1990, na sequência do que se pode denominar de “a virada biográfica em Educação”. Muitos estudos sobre a profissão docente voltam-se, desde então, para a maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vividas no magistério (PASSEGGI, SOUZA & VICENTINI, p. 370, 2011).

Em conformidade com os apontamentos anteriores, pode-se reportar a Josso (2007), em relação ao potencial de se angariar as pesquisas acadêmicas no campo educacional atreladas as narrativas, pois:

Abordar o conhecimento de si mesmo pelo viés das transformações do ser – sujeito vivente e conhecente no tempo de uma vida, através das atividades, dos contextos de vida, dos encontros, acontecimentos de sua vida pessoal e social e das situações que ele considera formadoras e muitas vezes fundadoras, é conceber a construção da identidade, ponta do iceberg da existencialidade, como um conjunto complexo de componentes. De um lado, como uma trajetória que é feita da colocação em tensão entre heranças sucessivas e novas construções e, de outro lado, feita igualmente do posicionamento em relação dialética da aquisição de conhecimentos, de saber-fazer, de saber-pensar, de saber-ser em relação com o outro, de estratégias, de valores e de comportamentos, com os novos conhecimentos, novas competências, novo saber-fazer, novos comportamentos, novos valores que são visados através do percurso educativo escolhido (JOSSO, 2007, p. 420).

Dito posto, o relato docente que leva em consideração a própria trajetória de vida e percurso de formação, revisitando por meio de uma retrospectiva as diferentes situações, a complexa trama que envolve o movimento de aprendizagem, as trocas e as experiências, tanto são significativas quanto são uma representação da realidade. Portanto, podem simbolizar como algo potencial para reflexões sobre o sujeito, a profissional e a (trans)formação de seus saberes e práticas.

ESCRE(VIDAS) DOCENTE: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO¹

Eu, Renata Aparecida da Silva de Paula, cursei até a 8ª série na Escola Estadual Dr. Otávio Soares, em Santa Cruz do Escalvado, município em que residia naquela

¹ Referência do tópico: PAULA, Renata Aparecida da Silva de. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. *Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

ocasião. Para trabalhar e continuar os estudos, que, na ocasião, era 2º Grau, tive que me mudar para outra cidade.

Sempre quis estudar o Curso de Secretariado, mas infelizmente na cidade em que fui residir havia uma única escola que oferecia o referido curso, por isso, sem vagas disponíveis. Para não perder o ano letivo, optei pelo curso de técnico em contabilidade, concluindo-o com êxito. Posso dizer que foi uma experiência incrível!

Após alguns anos, retornei à minha cidade natal, Santa Cruz do Escalvado, trabalhei na prefeitura como recepcionista. Também fiz os cursos oferecidos gratuitamente na área de recepção para atendimento ao público, licitação e outros. Nem imaginava que nessa cidade começaria uma trajetória na docência escolar e apostaria em um curso de Magistério, ocupando meu tempo à noite.

Como eu já tinha uma formação em outra área, eu só cursava as matérias pedagógicas. No decorrer do curso, eram muitos trabalhos ligados à docência, depois os estágios, que para mim não eram fáceis de executar, mas encarava as dificuldades com a ajuda de colegas. Assim me formei, mas nunca pensei em assumir realmente essa profissão, pois eu gosto mesmo é da área financeira.

Trabalhando na prefeitura, tive a oportunidade de me formar em Licenciatura Básica, curso oferecido pela UFOP, me preparando para atuar na Educação Básica nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em certa ocasião, tive que exercer a função de professora e tive até febre, mas consegui cumprir o meu dever e adorava meus alunos. Após um período, voltei para a área administrativa em uma empresa na cidade de Ponte Nova, onde trabalhei por oito anos.

Retornei para minha cidade e fui trabalhar na Escola Estadual Dr. Otávio Soares, novamente na área financeira da Caixa Escolar e só de estar no ambiente escolar docente entre alunos e professor a gente aprende bastante.

No ano de 2014, fui ser professora. Lembro-me de que eu sempre dizia que não queria ser professora, mas a partir dessa experiência comecei a mudar essa percepção sobre tal profissão e pude perceber quanto gratificante é poder compartilhar conhecimento e saber com os outros.

A empolgação levou-me a fazer o curso de Pedagogia. Nesse momento da minha vida, já era mãe, minha filha tinha um ano de idade e requeria muitos cuidados. Diante daquelas circunstâncias, no ano seguinte, retornei para a área financeira para ter mais tempo para cuidar da minha filha.

Destaco que as ações formativas do curso de pedagogia me ajudaram a acompanhar e a orientar a minha filha nos deveres da escola. Atualmente, ela está finalizando a primeira etapa do ensino fundamental.

Quando soube deste curso de Especialização em Práticas Pedagógicas oferecido pela UFOP, me interessei em fazê-lo, apesar de não estar exercendo a função docente no momento. Junto aos conhecimentos da Pedagogia, o curso vem me ensinando a aprender, a me interessar e a gostar da área pedagógica.

Olhando para este momento da minha vida, de forma reflexiva, posso dizer que percebi quão valorosa é a profissão de docente, por isso entendo que nosso ofício deve ser muito valorizado, admirado e respeitado em seus aspectos profissionais, sociais e financeiros.

O CAMINHO SE CONCRETIZA AO CAMINHARMOS: AO LONGO DOS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO COM O MUNDO

O segredo da renovação de nossas escolas, no sentido de se adaptarem às novas exigências da formação e da educação, do ensino e da aprendizagem, em mudanças profundas e aceleradas, passa por uma mudança qualitativa, radical, dos professores. Não se trata apenas de saber mais, mas de um saber qualitativamente diferente que assenta numa atitude e numa maneira de ver diferentes

(ALARCÃO & TAVARES, 2003).

Nas instituições de ensino, inúmeras situações e desdobramentos podem ser despontados no dia a dia, assim, são construídas inúmeras experiências a partir de tais ambientes que podem ser descortinadas por meio de diferentes recortes e contextos. Portanto, a partir de tais ambientes pode-se descrever, por exemplo, histórias e vivências de docentes, vislumbrando sobre seus valores, crenças, concepções que embasam o aprender e o ensinar.

Vários pesquisadores vêm se debruçando em pesquisar sobre a trajetória de vida e de formação de professores, como algo imprescindível para se compreender os reflexos de tal trajetória nas práticas atuais. Para além destas, promover um momento

singular de olhar para si mesmo e por meio de reflexão de suas próprias práticas, contribuir para a (re)significação destas, enquanto um movimento contínuo e necessário da formação docente (JOVCHELOVITCH & BAUER 2002; SCHOLZE, 2006; SOUZA, 2006).

Segundo Josso (2007), enquanto porta-voz tanto das experiências exitosas quanto dos problemas que afligem as práticas pedagógicas, e, principalmente, enquanto algo promissor de transformação do sujeito e do grupo social, as narrativas podem indicar como as vivências individuais se entrecruza com as dos demais sujeitos e repercutem no processo de formação, visto que podem:

evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSO, 2007, p. 414).

Segundo Heller (1985), não podemos nos ater a percepção de que os discursos que se desencadeiam em nosso dia a dia nas instituições de ensino pelos diferentes atores como sendo algo tido como neutro ou até mesmo inocente, pois, há que se considerar que estão embasados em ideologias. Portanto, trilhar na perspectiva de se aproximar da prática do professor, envolve um turbilhão de aspectos que se pode considerar no sentido de melhor compreender a complexa trama de constituição dos saberes docente e de seu processo constituição/formação.

Para Zeichner (2008), é inexorável estreitarmos articulações em torno de se promover situações de engajamento para que os professores possam melhor compreender a necessidade imediata em relação a reflexão de nossa prática, principalmente, que se paute no percurso de vida dos professores. Ainda, conforme o autor, os professores estão querendo ser provocados sob as mais diferentes perspectivas para que possam tanto revelar o que sabem e fazem quanto para promoção de mudanças de seu saber fazer pedagógico docente.

A pesquisa realizada por Rodrigues, Lima & Viana (2017), demonstra que não há mais com fazer cortina de fumaça em relação a formação inicial docente, pois, tal formação é apenas o início, o professor precisa estar em constante processo de

capacitação. Neste sentido, mencionam a necessidade de se criar a cultura do professor pesquisador, visto que:

o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas (RODRIGUES, LIMA & VIANA, 2017, p. 30).

A pesquisa de Nogueira (2011), destaca que nas famílias em que o pai ou a mãe são professores, pode-se perceber pelos depoimentos destes, que a criança tem um acompanhamento personalizado, o qual, na maioria das vezes contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem dos filhos. Aponta também que há um movimento de trocas, pois, os próprios pais professores têm a possibilidade de perceber as dificuldades que ocorrem em relação a aprendizagem em casa e começam a despertar nestes uma expertise para lidar sob outras óticas em suas salas de aula.

Diante do exposto, educar envolve uma busca constante por mudanças, pensar sobre uma dimensão espacial e temporal em relação ao trabalho do professor, tal como aponta Tardif (2002), os saberes que são provenientes da formação escolar anterior, são (re)organizados conjuntamente com outros saberes, tais como: individuais, provenientes da formação docente ou de outras formações, provenientes do próprio seio familiar, dos livros didáticos e da própria experiência profissional.

Para Tardif (2002), o saber docente representa um saber plural, que agrega saberes provenientes de um prisma de possibilidades, cuja investigação destes, não se finda, pois a cada novo olhar investigativo das narrativas podem surgir outras ideias, encaminhamentos e desdobramentos, visto que o movimento em forma de espiral nunca se fecha.

TRILHANDO PELA PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS POR MEIO DA (TRANS)FORMAÇÃO DO SABERES E PRÁTICAS

Toda proposta(...) tem uma história que precisa ser contada e toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. É, pois, um diálogo. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também a dificuldade que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que orienta. E essa sua fala (...), por ser social e humana, não é nunca uma fala acabada, não

aponta “o lugar”, “a” resposta, pois se traz “a” resposta já não é mais uma pergunta. Aponta, isto sim, um caminho também a construir”.

SONIA KRAMER

A vivência e experiências da professora ao longo de todo o período escolar é considerado com algo em destaque nesta investigação científica, ao passo que a vivência em instituições de ensino enquanto aluna pode indicar uma poderosa forma de estabelecermos compreensões da prática docente, do porquê ensina como ensina? Dentre vários outros aspectos.

As lembranças sobre as primeiras mudanças e os desdobramentos destas em relação a trajetória escolar ficam nítidas quando nos veem a memória uma retrospectiva. Assim, ao sair da cidade natal para cursar o segundo grau em outra cidade nos traz algumas experiências que nos faz refletir melhor sobre aquele contexto. Tais como:

“não havia segundo grau em minha cidade”, “não tinha vaga no curso de secretariado, visto que somente uma escola ofertava” e “tive muito êxito na realização do curso Técnico em Contabilidade, uma experiência incrível”.

Pelas narrativas acima, inicia-se um processo de melhor compreensão do lugar, das origens e das opções que nos eram oportunizadas naquele contexto. Portanto, evidencia-se todo um esforço para garantir a continuidade de estudos, cuja realidade de tal esforço é comum há vários educadores e educadoras de nosso país. Em consonância com tais fatos, Ramalho (2008), menciona que em sua pesquisa, ficou nítido o esforço que muitas famílias têm despendido para continuidade do estudo dos filhos, pois, em muitas cidades no território brasileiro, principalmente, pelos distanciamentos geográficos, não há oferta de cursos, vagas, transporte que atendam a todas as demandas da população.

“retornei à minha cidade natal, Santa Cruz do Escalvado, trabalhei na prefeitura como recepcionista”, “Como eu já tinha uma formação em outra área, eu só cursava as matérias pedagógicas”.

O despertar para um outro curso demonstrou que ao se apresentar novos caminhos ou possibilidades, novas ideias e perspectivas são reorganizadas. A partir desse momento, tem-se o desabrochar de uma profissão, a partir do retorno a cidade

natal. Pode-se perceber que os esforços e a continuidade de estudos já contribuíram para entrada no serviço público, atuando como profissional e abrindo-se as portas para outras oportunidades de frequentar cursos.

De acordo com Pimenta (2015), muitos professores têm formação em outras áreas, por exemplo, em engenharia. Ainda conforme o autor em questão, no decorrer das atividades profissionais, vários engenheiros optam por se tornarem licenciados e começam a dedicar-se ao magistério. Ademais, ressalta que as experiências vivenciadas em outras áreas são muitas vezes trazidas de forma a complementar os processos de ensino e de aprendizagem em suas respectivas salas de aula.

“No ano de 2014, fui ser professora. Lembro-me de que eu sempre dizia que não queria ser professora, mas a partir dessa experiência comecei a mudar essa percepção sobre tal profissão e pude perceber quão gratificante é poder compartilhar conhecimento e saber com os outros”.

Segundo (Viana & Souza, 2018), independentemente da área de conhecimento, cursos de aperfeiçoamento podem colaborar tanto para o exercício da prática profissional quanto revelar outras áreas e novas possibilidades de trabalho. Portanto, emergem como um campo profícuo para que novas atribuições e novas perspectivas de trabalho podem ser oportunizadas para os sujeitos.

As oportunidades vão aparecendo e nossas percepções vão sendo (re)dimensionadas, primeiro a área de contabilidade, depois a oportunidade de formação na área de educação. Além disso, as múltiplas experiências: na área administrativa, na escola, na caixa escolar, o acompanhamento da filha em casa. Nesse momento, pode-se elencar a riqueza que paira sobre tais vivências e experiências desta trajetória, as quais, sem dúvida, fazem parte da constituição desta docente.

Soares (2012), aborda que a construção de saberes e fazeres profissionais ancorados na própria experiência pode revelar o sentido e o modo de agir dos professores para lidar com os mais diferentes contextos, evidenciando os desafios, as superações e as tomadas de decisões em momentos sensíveis e que denotam escolhas com as demandas do contexto. Ademais, ressalta que:

as experiências vivenciadas e as aprendizagens adquiridas ao longo da vida constituem o ser professor. Em seu percurso de formação e trabalho, o docente tem a oportunidade de aprender e crescer pessoal e profissionalmente com base na observação, vivência, (re) produção e transformação de práticas, do contato com a realidade dos seus alunos

e suas famílias, dos estudos e atividades formativas de que participa, das situações e desafios que depara no dia a dia da sala de aula, da busca por solucionar as dificuldades surgentes, da convivência e interlocução com seus colegas de profissão, entre outras possibilidades de experiências (SOARES, 2012, p. 12).

Fontes (2014), destaca que a busca por novos conhecimentos é algo constante na vida do professor, não apenas conhecimentos específicos de sua área, mas, de uma forma ampla que possa dar melhores condições para ampliar o seu saber fazer pedagógico, em relação a múltiplas situações e implicações que podem tangenciar ou incidir diretamente sobre suas abordagens em sala de aula.

Destaco que as ações formativas do curso de pedagogia me ajudaram a acompanhar e a orientar a minha filha nos deveres da escola. Atualmente, ela está finalizando a primeira etapa do ensino fundamental.

Quando soube deste curso de Especialização em Práticas Pedagógicas oferecido pela UFOP, me interessei em fazê-lo, apesar de não estar exercendo a função docente no momento. Junto aos conhecimentos da Pedagogia, o curso vem me ensinando a aprender, a me interessar e a gostar da área pedagógica.

Pelas proposições acima, a educadora está sempre voltando seu olhar por novas possibilidades, no sentido de que possam melhor consubstanciar o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Segundo Fontes (2014), cada vez mais, o professor tem diversificado a busca por perspectivas de formação continuada, contemplando aprendizagens sob diferentes vertentes em face das novas demandas que emergem no contexto atual da história de evolução da humanidade, pois:

(...) uma necessidade da atividade profissional docente no mundo contemporâneo, emerge como elemento articulador da profissionalização do professor, haja vista que a dinâmica do processo educativo aponta para um novo perfil desse profissional, em que a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais, a atitude investigativa, a capacidade de reflexão, o domínio sobre as novas tecnologias de comunicação e informação e do aproveitamento do potencial desses recursos para o desenvolvimento do processo de ensino, assim como as tomadas de decisão serão promovidos a partir dessa formação (FONTES, 2014, p. 13-14).

Conforme Lima, Reis & Souza (2021), durante a pandemia de covid-19, muitos docentes tiveram que contar com a ajuda de membros da família para lidarem com as tecnologias e prepararem as aulas de modo mais criativo e envolvente para os alunos.

Desta forma, diferentes profissões tiveram sua parcela de contribuição para que os professores pudessem inovar seus processos de ensino e de aprendizagem.

Durante a pandemia várias situações puderam ser observadas, principalmente, em relação ao trabalho da professora que, na maioria das vezes, era a responsável por cuidar da casa, dos filhos e preparar as aulas. Dessa forma, os professores, muitas vezes, utilizaram o cenário da própria casa e os filhos como atores dos vídeos que eram gravados para promoverem seus ensinamentos (LIMA, REIS & SOUZA (2021)).

Ao nos adentrarmos no universo das narrativas tem-se a possibilidade de narrar sobre si mesma, voltar o olhar para si. Não é algo simples, é complexo, é um momento de exercício árduo que remonta um estudo minucioso e criterioso, a partir do qual, se remontam contextos da formação. Portanto, podem oportunizaram-nos ver-nos sob diferentes óticas, principalmente, reverberar sobre nossas práticas pedagógicas no sentido de redimensioná-las.

CONCLUSÃO

Para a construção da identidade é necessário que o docente busque reelaborar os saberes inicialmente tomados como verdades, em confronto com as descrições das práticas cotidianas.

(PIMENTA & ANASTASIOU, 2014)

Conclui-se que os saberes e práticas dos docentes em analogia ao movimento da espiral, que retorna e avança em decorrência da mediação enquanto um processo histórico que nunca se fecha. Assim, novas vivências, situações e possibilidades para resolução de problemas, podem impulsionar novas (trans)formações constantemente, tanto imprescindíveis quanto necessárias para a prática e o exercício da profissão docente.

Percebeu-se a consonância com o que Lobo & Suanno (2020), abordaram em sua pesquisa de que a formação docente é um desafio constante, principalmente, em busca de novas possibilidades para despertar a criticidade no aluno em relação as informações de mundo, pois:

A formação docente sempre tem se constituído um desafio constante para o avanço profissional e para a qualidade no ensino das escolas. Pensar na importância do papel do professor é vislumbrar, nele, o profissional que impulsionará o aluno a enxergar em sua realidade social uma ponte para encarar o futuro. Portanto, é essencial entender o quão complexa é a atividade docente e como ela é indispensável para o progresso de qualquer sociedade (LOBO & SUANNO, 2020, p. 363).

Mediante as considerações anteriores, pode-se evidenciar também que a pesquisa por meio de narrativa, contribui para ressignificação da formação identitária do professor. Vislumbrando-se o potencial das narrativas em evidenciar as características do indivíduo, suas origens, seus modos de atuação e as formas de lidar com as diferentes situações e desdobramentos sobre a prática pedagógica.

Observou-se que no processo de formação contínua dos educadores, as narrativas simbolizam algo diferencial para impulsionar a reflexão sobre diversos aspectos que podem (trans)formar a prática.

Por fim, percebeu-se que por meio da trajetória de vida, a professora pode retornar a diferentes contextos a partir de suas próprias escolhas e, principalmente, narrar para si própria e também para os pares. Tais apontamentos, podem contribuir para a (trans)formação docente ao se reportar aos acontecimentos que apesar de serem próprios, são construídos coletivamente.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. *Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Acessado em: https://cead.ufop.br/images/NOTICIAS_2023/22-08-2023_Ebook_Escrevidas_Docentes.pdf

CAMPOS, Vanessa T. B. *Ações formativas como estratégia de desenvolvimento profissional de professores na educação superior e (trans)formação da prática docente na Universidade Federal de Uberlândia – MG. Relatório Estágio Pós-Doutoral. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2017.*

FONTES, Anderson Rios. *Formação continuada de professores da educação básica: um estudo sobre o programa gestar no estado da Bahia. Dissertação de Mestrado/PPGE/UFBA. 2014. 118 f. Acessado em <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16907/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado.pdf>*

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GOMES, Joanderson de Oliveira. ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. SOARES, Maria Valdenice Resende. *Memórias e trajetória docente: relatos de uma professora*. *História e Cultura*. Artigos Livres e Resenhas. v.11, n.2, dez/2022. Acessado em: <file:///C:/Users/jacks/Downloads/3579-Texto%20do%20artigo-13553-1-10-20221220.pdf>

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JOSSO, M.C. A transformação de si a partir A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Acesso em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf

JOVCHELOVITCH, Sandra. & BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, p.90 - 113.

LIMA, Árlon Chaves. REIS, Gleise Batista dos. SOUSA, Decíola Fernandes de. Ensino remoto: os desafios enfrentados por professores no período da pandemia. VII Congresso Nacional de Educação. 2021. Acesso em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81139>

Nogueira, Marlice de Oliveira e. Pais professores e a escolarização dos filhos. Tese de Doutorado em Educação. UFMG/FaE. 2011. Acesso em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8R2JNJ>

PAULA, Renata Aparecida da Silva de. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

PASSEGGI Maria da Conceição, SOUZA, Elizeu Clementino de. VICENTINI Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.27 | n.01 | p.369-386 | abr. 2011. Acessado em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?lang=pt>

PIMENTA, Selma Garrido. Formação e Profissionalização Docente - Professora Selma Garrido Pimenta. 2015.

Ramalho, Maria Nailde Martins. NA ROÇA, NA RAÇA... EU ME TORNEI PROFESSOR: um estudo sobre a formação docente de professores de classes multisseriadas no Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha. Tese de Doutorado

em Educação. UNIMEP/Piracicaba. 2008. 178 f. Acessado em: https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/visualiza.php?cod=NDgy

RODRIGUES, Polyana Marques Lima. LIMA, Willams dos Santos Rodrigues. VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. SABERES DOCENTES EM AÇÃO. V. 3, nº 1. Maceió. 2017. Acesso em: <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCACAO-BASICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>

SCHOLZE, Lia. Narrativas de si: o olhar feminino nas histórias de trabalho. In: SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.111 – 124.

SILVA, F. O. da; BASTOS, A. dos S. Trajetória de vida e formação docente de uma professora aposentada: o conhecimento de si. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.25, n. 2, p. 118-132, jul.-ago. 2016. Acesso em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/28097>

SOARES, Rosana Maria Cavalcanti. A constituição do ser professor: análise do percurso de formação e trabalho de docentes da educação básica. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira/UFC. 2012. 224 f. Acesso em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_f0613453659983ff20e88a99efeb1516

SOUZA, E. C. de. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.135 – 147.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, J. A. A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. Tese de Livre Docência. Campinas. 2005. 238 f. Acesso em: https://aprendizagemcriativa.org/sites/default/files/2020-11/A_espiral_da_espiral_de_aprendizagem_o_processo_de_compreenso_do_papel_das_tecnologias_de_informao_e_comunicao_na_educao.pdf

VIANA, Jussara Lisboa. SOUZA, Elizabete Cristina Fagundes de. Os novos sanitaristas no mundo do trabalho: um estudo com graduados em saúde coletiva. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.261-1.285, set./dez. 2018. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/h97VDPC7WvZFcRLy3yXwsTw/>

ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a “Reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Educação & Sociedade. Campinas. 29(103), 535-554, 2008. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt>